

A CONTRIBUIÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAIS NAS ÁREAS DE FINANÇAS E CONTABILIDADE DE UMA PREFEITURA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

THE CONTRIBUTION OF MANAGEMENT INFORMATION SYSTEMS IN THE AREAS OF FINANCE AND ACCOUNTING OF A CITY HALL OF THE STATE OF PERNAMBUCO

Florisvaldo Cunha Cavalcante Junior¹

Millena de Carvalho da Cunha²

João Inocêncio Junior³

Alessandra Carla Ceolin⁴

Artigo recebido em setembro de 2019 (fast-track)

RESUMO

Os Sistemas de Informação Gerenciais (SIG) são o conjunto de tecnologias que disponibilizam os meios necessários à operação do processamento dos dados disponíveis de forma integrada. Já no campo prático, os SIGs têm contribuído cada vez mais para agilidade, eficiência e eficácia na tomada de decisões nos ambientes organizacionais. Em estudo voltado ao campo público, pesquisa-se a contribuição dos SIGs nas áreas de finanças e contabilidade em uma Prefeitura Municipal. Para a obtenção dos dados, foi aplicado um questionário semiestruturado, validado pelo ex-controlador geral da prefeitura. Com os resultados, observou-se o sucesso da contribuição dos SIGs na atuação da controladoria da prefeitura ao constatar-se que os SIGs contribuem com as diversas atividades da controladoria, entre elas, nos setores ligados às práticas contábeis e financeiras investigados nesse artigo. Ainda consoante os dados obtidos, 63% dos respondentes afirmaram que os SIs colaboram muito nas atividades e que 80% acredita que o sistema tem sucesso em termos de cadastro, prevalecendo uma visão otimista sobre a utilização do SIG. Diante dos resultados, verificou-se que de fato há desafios quanto a melhorias nos sistemas utilizados por esses setores, mas a maior parte está convencido da contribuição e excelência do sistema.

Palavras-chave: Controladoria. Público. Sistemas de Informação Gerenciais.

ABSTRACT

Management Information Systems (GIS) are the set of technologies that provide the necessary means to operate the processing of available data in an integrated manner. In the practical field, GIS has increasingly contributed to agility, efficiency and effectiveness in decision-making in organizational environments. In a study focused on the public field, we investigate the contribution of GIS in the areas of finance and accounting in a City Hall. To obtain the data, a semi-structured questionnaire was validated by the former general controller of the city hall. With the results, we observed the success of the contribution of GIS in the performance of the controllership of the city by finding that GIS contribute to the various activities of the controllership, including in the sectors linked to accounting and financial practices investigated in this article. Also according to the data obtained, 63% of respondents stated that ISs collaborate a lot in the activities and that 80% believe that the system is successful in terms of registration, prevailing an optimistic view on the use of GIS. Given the results, it was found that there are indeed challenges regarding improvements in the systems used by these sectors, but most are convinced of the contribution and excellence of the system.

Keywords: Controllership. Public. Management Information Systems.

¹ Mestre em Controladoria - UFRPE - junior.cavalcante@yahoo.com.br.

² Graduanda em Administração - UFRPE - millenacarvalho97@gmail.com.

³ Graduando em Engenharia Ambiental - UFRPE - joaoinocenciojr@gmail.com.

⁴ Profa. Dra. em Administração - UFRPE - alessandra.acc@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Com a globalização, as organizações são expostas aos mais diversos tipos de informações a todo momento, sendo algumas dessas informações de grande relevância podendo ser, com a ferramenta correta, transformadas em conhecimento. Nesse sentido, o avanço contínuo da tecnologia vem auxiliando de forma significativa na geração dessas informações. Dentro dessa área, destacam-se os Sistemas de Informação Gerenciais (SIGs), que são o conjunto de tecnologias que “disponibilizam os meios necessários à operação do processamento dos dados disponíveis. É um sistema voltado para a coleta, armazenagem, recuperação e processamento de informações usadas ou desejadas por um ou mais executivos no desempenho de suas atividades” (BATISTA, 2004, p. 22), os quais contribuem cada vez mais para agilidade, eficiência e eficácia na tomada de decisões nos ambientes organizacionais (BERNER, 2009, p. 19).

Após o período da Revolução Industrial, as organizações perceberam que, para ganhar vantagem competitiva, precisariam de conhecimento acerca do seu negócio a fim de tomarem decisões acertadas. Esse momento é quando surge os primeiros conceitos da controladoria como é conhecida hoje. Além disso, a controladoria também é responsável por auxiliar a coordenação de setores/departamentos e pela elaboração de planejamento nas organizações, em organizações públicas e privadas. Pelo seu vasto campo de atuação e por envolver os níveis estratégico, tático e operacional, lidando diretamente com a dinâmica da economia e com o gerenciamento dos mais variados tipos de informações, pode se beneficiar em larga escala com as valiosas ferramentas fornecidas pelo SIG.

Nesse contexto, este estudo se propõe a analisar a contribuição dos SIGs na atuação da controladoria da Prefeitura Municipal (PM), identificando como os SIGs podem contribuir para o bom desempenho do papel da controladoria com foco na área de finanças e de contabilidade, ou seja, como as ferramentas de Tecnologia da Informação (TI) podem colaborar na redução de custos públicos, eliminando falhas do controle interno e, conseqüentemente, proporcionando mais transparência para a sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Inicia-se o referencial teórico pelos SIGs aplicados às áreas de contabilidade e finanças.

2.1 SIGs aplicados às áreas de contabilidade e finanças

A contabilidade serve como instrumento para a tomada de decisões de todos os setores direta ou indiretamente envolvidos com a empresa. Ademais, a contabilidade “permite que sejam fornecidas informações econômico-financeiras-sociais para que seus usuários, com base nesse conhecimento fidedigno à realidade, tenham uma ferramenta para a tomada de decisão e gerenciamento do negócio (...)” (LAURENTINO et al., 2008, p. 20).

A área financeira, por sua vez, é a responsável por traduzir as informações contábeis de forma visual aos *stakeholders*, mostrando a sua atual condição financeira. (LAURENTINO et al., 2008). Essas informações também podem auxiliar no planejamento de melhorias dos resultados.

As áreas de contabilidade e finanças sofreram diversas mudanças em função do avanço tecnológico ao longo dos anos. Na contabilidade, “as velhas rotinas operacionais cedem espaço para a modernização sistemática dentro das organizações, livros, registros, fichários, formulários contínuos cedem espaço a pen drives” (MARTINS et al., 2012, p. 9). Relatórios podem ser obtidos com maior facilidade, as finanças podem ser acompanhadas em tempo real, entre outras ferramentas que auxiliam na apresentação da realidade da organização de forma mais rápida e com menor probabilidade de erros, visto que as informações são gerenciadas pelos SIGs e outras ferramentas tecnológicas.

Com a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), a qual “estabelece um conjunto de normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal, mediante ações para prevenir riscos e corrigir desvios que possam afetar o equilíbrio das contas públicas” (SENADO FEDERAL, 2019), tornou-se uma necessidade das empresas públicas possuírem sistemas que acompanhem os gastos públicos de forma a não atingirem o teto estabelecido pela LRF.

Sendo assim, o SIG possui um papel primordial nas organizações públicas, sendo um instrumento administrativo que, além de aperfeiçoar a comunicação, melhora o processo decisório pelo uso eficiente dos seus recursos. Ao conhecer melhor os processos que se deseja controlar através de um SIG, o administrador potencializa o grau de sucesso na implantação do mesmo (LARA, 2010, p. 249). Para que a melhora do processo gerencial seja proporcionada, o SIG também deve fornecer informações de forma oportuna para os gestores (CALLADO et al., 2013, p. 4). Neste contexto, um sistema de processamento eletrônico de dados, torna-se um grande aliado, proporcionando, dentre outras vantagens, a agilidade na decisão dos controladores públicos.

Já Hoffmann, Oliveira e Zeferino (2012, p. 2) enfatizam que a função primordial dos SIGs é fornecer relatórios que contenham informações sobre o funcionamento das organizações por completo, baseado nestas informações geradas os gestores conseguem controlar, e projetar os melhores caminhos para o órgão. Os sistemas conseguem fazer isso porque eles são projetados para capturar informações e processá-las com o objetivo de fornecer uma informação útil para o tomador de decisões a partir do que foi gerado.

Consoante Cintra et al. (2012, p. 22) o SIG é de suma importância, pois controlam e coordenam os componentes do *hardware* de um sistema de informação, coleta, análise e apoio às decisões tomadas na organização, sendo que o seu sucesso depende da sinergia dos recursos disponíveis na organização e que manualmente não seria capaz de proporcionar tal controle e relatórios em tempo hábil. Dessa forma, percebe-se a importância no SIG junto a controladoria, visto que, pelo volume de tarefas executadas pelo setor, o quando mais informatizado for, mais eficiente é a tomada de decisões e fornecimento de informações para os órgãos regulamentadores e fiscalizadores. De acordo com Souza, Visele e Sugahara (2006, p.7), “a informação é um ativo valioso se bem utilizado. Pode-se imaginar como seria difícil para uma organização ser dinâmica e agressiva sem um sistema de informação que pudesse apoiar suas atividades”.

Afirma-se que a controladoria surgiu nas organizações para atender “as novas demandas de aprimoramento de gestão, já na década de 60. Dificuldades encontradas no setor público devido ao aumento da complexidade das instituições e de seus processos tornavam necessária uma nova área, com atuação diferenciada” (ASSIS; SILVA; CATAPAN, 2016, p. 3).

Com a globalização e a necessidade por informações mais confiáveis e transparentes nas organizações, principalmente em áreas estratégicas como a controladoria, surge o desafio de conciliar a tecnologia da informação com a inteligência nos serviços operacionais, fundamentando perspectivas e fortalecendo os controles internos (ANDRADE; VEGGIAN;

SCARPINELLI, p. 2, 2011), além de que “a controladoria tem como finalidade atender as necessidades de informação apresentadas pelos gestores imediatos das organizações e ainda tem como seu maior interesse o processo decisório. Para isso a controladoria precisa se munir de profissionais altamente qualificados” (BARRETO et al., 2015, p. 3).

A consolidação da controladoria, com a “formação de uma identidade própria, ainda está em processo de formulação, tanto no âmbito acadêmico como no empírico. No campo teórico, há uma dificuldade em estabelecer alguns conceitos basilares, como por exemplo, quais são as funções dessa disciplina” (ASSIS; SILVA; CAPATAN, 2016, p. 3).

3 MÉTODO

A pesquisa foi realizada na área de controladoria de uma Prefeitura do estado de Pernambuco. No município, há a Controladoria Geral do Município (CGM), que é o órgão da Prefeitura responsável por exercer o controle contábil, financeiro, orçamentário e patrimonial das entidades da administração direta e indireta.

O presente estudo buscou analisar como os SIGs podem ser eficientes e eficazes na controladoria, que, devido a sua complexidade e amplitude de atuação, precisa de sistemas robustos para que maximizem os benefícios para gestão e a sociedade e, conseqüentemente, auxiliem na consolidação da visão da edilidade que é consolidar-se como referência na aplicação de técnicas modernas e inovadoras de controle interno e combate à corrupção. Sendo assim, as investigações deste estudo se concentram no âmbito do estado de Pernambuco, mais especificamente, em uma Prefeitura Municipal (PM) - órgão público objeto desse estudo, mais precisamente, com os gestores e servidores que atuam nas áreas de contabilidade e finanças, que fazem ou fizeram parte do quadro de colaboradores na gestão de 2018.

Do ponto de vista da forma de abordagem ao problema, o estudo se classifica como quantitativo. Para Kauark, Manhães, Medeiros (2010, p. 27) a pesquisa quantitativa “lida com fatos, tudo aquilo que pode se tornar objetivo através da observação sistemática; evento bem especificado, delimitado e mensurável”.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, é realizado um estudo de caso na CGM de uma edilidade do Estado de Pernambuco, que consiste no estudo profundo e exaustivo de dois dos vários 14 pontos de controle do TCE/PE, constante na Resolução 001/2009 do TCE/PE. São as áreas de Controle: (1) Estrutura Administrativa (CGM); (2) Planejamento e Orçamento; (3) Aquisição de Bens e Serviços (Licitação); (4) Comunicação e Eventos; (5) Tributação; (6) Finanças; (7) Contabilidade; (8) Gestão de Pessoal; (9) Patrimônio; (10) Tecnologia da Informação; (11) Obras e Serviços de Engenharia; (12) Educação; (13) Saúde Pública; (14) Regime Próprio de Previdência Social. Nesse sentido, o universo desta pesquisa são os profissionais da área de finanças e de contabilidade (dois dos 14 pontos de controle citados pela Resolução 001/2009 do TCE/PE), que atuam vinculados à Controladoria Geral do Município (CGM) da Prefeitura no estado de Pernambuco, os quais todos responderam ao questionário.

O instrumento de coleta utilizado foi o questionário semiestruturado, o qual foi validado por meio de um pré-teste realizado com o ex-controlador geral da prefeitura, que possui experiência de anos na pasta, e mais dois especialistas/pesquisadores na área, sendo um com o título de mestre e o outro com o título de doutor. Cervo e Bervian (2002) apontam diversos

parâmetros que caracterizam as vantagens de utilização do questionário. Afirmam também que o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja.

"O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador" (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 184). Os questionários foram aplicados junto ao quadro de servidores de cada ponto de controle investigado e possuem três eixos temáticos, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 - Eixos temáticos do questionário com os gestores de cada ponto de controle

Eixo temático	Assertiva
Aspectos utilidade	Relevância do SI Justificativa do uso
Aspectos tomada de decisão gerencial	Fornecer informações necessárias Auxilia na tomada de decisões Contribuição para o controle interno Visão compartilhada
Aspectos operacionais	Auxílio na eficiência das atividades Auxílio na eficácia das atividades Auxílio no atendimento de demandas dos órgãos regulamentadores

Fonte: elaboração dos autores

Na área de contabilidade houve 05 (cinco) respondentes. Na área de finanças 04 (quatro) respondentes, o que corresponde a 100% dos servidores que atuam nessas duas áreas. Os questionários foram aplicados no início de 2018. Com base nos dados coletados, foram analisadas as percepções dos servidores e gestores da controladoria do município sobre as ferramentas disponibilizadas pelos SIs. Para Pandanov e Freitas (2013) a análise de dados deve ser feita a fim de atender aos objetivos da pesquisa e para comparar e confrontar dados e provas com o objetivo de confirmar ou rejeitar a(s) hipótese(s) ou os pressupostos da pesquisa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Inicia-se os resultados e discussão pela área de finanças.

4.1 Área de Finanças

A área de finanças da CGM é um ponto de controle formado por 4 (quatro) servidores, possui um ambiente exclusivo e para operacionalizar as suas ações, utiliza 1 (um) sistema, o E-

Pública que acompanha e monitora as atividades dos setores de Contabilidade, Finanças, Orçamento e Licitação, conforme detalhado no Quadro 2.

Quadro 2 – Descrição dos sistemas utilizados pelo setor de Finanças

Itens	Características
Quantidade de sistemas utilizados	01
Nomes dos sistemas utilizados	E-Pública
Tipo de sistema no tocante a integração	Sistemas funcionais (atuam em áreas específicas do ponto de controle)

Fonte: elaborado pelos autores

O departamento de finanças da prefeitura realiza todas as suas operações através do sistema E-pública. Esse setor, apesar de receber informações de todos os outros pontos de controle, possui um sistema que não é totalmente interligado, ou seja, as informações são recebidas, em sua maioria, através de documentos impressos ou planilhas do *Microsoft Excel*.

No tocante as características do sistema, as informações são detalhadas no Quadro 3.

Quadro 3 - Características dos Sistemas de Informação utilizados pelo setor de Finanças

Ações	Sim	Não
Recebe treinamento contínuo		X
São customizados a partir da integração dos módulos	X	
Há assistência técnica/upgrade (suporte)	X	
Adquirido de uma empresa de TI (pacote pronto)	X	
Desenvolvido especialmente para o ponto de controle		X

Fonte: elaborado pelos autores

Os usuários relataram que não recebem treinamento contínuo do sistema, embora não tenha sido relatada queixas em relação a operação, isso pode representar perda de produtividade e algumas funções importantes podem ser negligenciadas.

O sistema foi customizado para o setor de finanças, onde foi adquirido em um pacote pronto e existe um suporte da empresa fornecedora, o que são fatores positivos e contribuem para o atingimento dos objetivos da sua implantação.

Com relação a colaboração do SI nas atividades da pasta, os dados estão expostos no Quadro 4.

Quadro 4 - Colaboração dos Sistemas de Informação nas atividades de Finanças

Atividades do Ponto de Controle de Finanças	Não colabora	Colabora pouco	Indiferente	Colabora parcialmente	Colabora muito
Controlar diariamente as receitas e as disponibilidades financeiras por fonte de recursos (controle de recursos, vinculados ou não a determinadas finalidades);				X	
Realizar a programação financeira de curto prazo;	X				
Efetuar, tempestivamente, a retenção e recolhimento dos tributos e das contribuições previdenciárias e sociais;	X				
Controlar os pagamentos realizados em regime de adiantamento (suprimento de fundos ou individual);				X	
Controlar as operações de crédito e a concessão de garantias.				X	

Fonte: elaborado pelos autores

Como mencionado anteriormente, o setor de finanças ainda realiza algumas atividades manualmente, por isso, o sistema não colabora muito na maioria das atividades. Para realizar a programação financeira e efetuar a retenção de tributos, por exemplo, o sistema “*não colabora*”.

Colabora parcialmente para controlar diariamente as receitas, controlar os pagamentos e controlar as operações de crédito, que são as atividades que se realizam, predominantemente, utilizando-se instrumentos tecnológicos.

Em relação ao perfil dos respondentes, os dados estão apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 - Perfil dos usuários do setor de Finanças

Gênero		Faixa Etária				Escolaridade				Formação Acadêmica					Tipo de vínculo				
Masculino	Feminino	Até 25 anos	26 a 35	36 a 45	46 a 60	Médio Completo	Sup. Incompleto	Sup. Completo	Especialização	Mestrado	Administração	Contabilidade	Economia	Direito	Outra graduação	Não possui graduação	Servidor Efetivo	Servidor Comissionado	Servidor Cedido
50%	50%	-	25%	25%	50%	25%	25%	50%	-	-	25%	50%	-	-	-	25%	75%	25%	-

Fonte: elaborado pelos autores

Em relação ao gênero, masculino e feminino são equivalentes (50%); já em relação ao nível de escolaridade, metade (50%) possuem curso de graduação concluído e o restante, 25%, têm curso superior em andamento e 25% possui ensino médio completo.

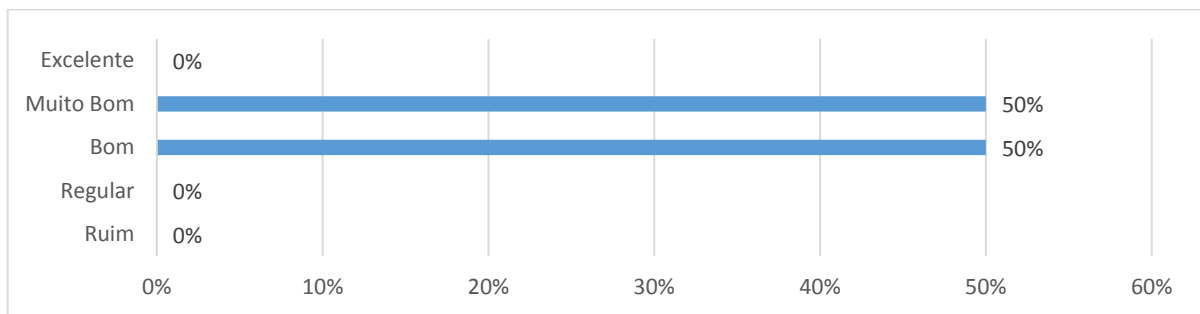
No que se refere a carreiras, Ciências Contábeis lidera com 50% em seguida Administração com 25%. Esse cenário é o desejável para um setor como finanças, pois profissionais formados na área, tem subsídios para contribuir mais efetivamente, pois já possuem, provavelmente, uma bagagem de conhecimento sobre o tema. Vale ressaltar que 75% dos servidores são efetivos e 25% comissionados.

No tocante ao tempo de atuação na prefeitura, todos os usuários têm mais de 10 anos de serviço público, sendo que 25% tem entre 10 e 20 anos; 50% tem entre 11 e 30 anos e 25% mais de 30 anos. Foi relatado pelos respondentes, que o concurso/contratação, foi realizado exclusivamente para o setor de finanças, por isso, os tempos de prefeitura e setor são iguais.

Todos iniciaram as atividades sem uso de sistemas, visto que os mesmos só foram implantados em 2009 e os servidores com mais tempo ingressaram em 2007.

Já, os resultados do nível de conhecimento em relação ao sistema, estão apresentados na Figura 1.

Figura 1 - Nível de conhecimento dos SIs pelos usuários do setor de Finanças



Fonte: elaborado pelos autores

Em relação ao nível de conhecimento do uso do sistema, percebe-se um cenário adequado e favorável ao setor, pois nenhum usuário se considera regular ou ruim e 50% julga que conhece bem o sistema e os outros 50% conhecem muito bem.

No tocante aos tipos de SI utilizados, os achados estão descritos na tabela 1.

Tabela 1 - Tipos de SI utilizados pelo setor de Finanças

Sistemas	Usa muito	Usa pouco	Não usa	Não se aplica
Sistemas Individuais por Área (SIT) – Não integrado	-	50%	50%	-
<i>Enterprise Resource Planning</i> (ERP) – Um único SI com vários módulos integrados	50%	50%	-	-
<i>Customer Relationship Management</i> (CRM) – Gestão de Relacionamento com os contribuintes	-	-	-	100%
<i>Datamining</i> (mineração de dados)	50%	50%	-	-

<i>Business Intelligence</i> (BI)	50%		50%	
<i>Balanced Scorecard</i> (BSC)	-	-	100%	-

Fonte: elaborada pelos autores

Os três tipos de SI mais utilizados pelo ponto de controle são ERP, *Datamining* e BI, 50%, respectivamente, apesar do setor não ser totalmente integrado e informatizado, o ERP é usado para importar alguns dados para a Contabilidade, Licitação e Orçamento; o *Datamining* é utilizado organizar os dados financeiros e o BI para organizar as informações que serão repassadas aos gestores.

Entre os que usam pouco, pela metade dos usuários, constam SIT, ERP e *Datamining*, com 50%, respectivamente. 50% não usam SIT e BI e nenhum usuário utiliza o BSC (100%) e o CRM não se aplica ao setor devido à ausência de relacionamento com os contribuintes.

Em relação a percepção dos respondentes sobre a contribuição dos SI nas diversas atividades do ponto de controle finanças, os dados estão descritos na Tabela 2.

Tabela 2 - Percepção dos servidores do setor de Finanças acerca da contribuição dos SI

	Assertivas	1	2	3	4	5	Total
GESTÃO	Melhoria na tomada de decisões	-	-	-	25%	75%	100%
	Melhoria o acesso às informações	-	-	-	25%	75%	100%
	Ajuda uma organização a atingir as suas metas	-	-	-	25%	75%	100%
	Reduz o grau de centralização na organização	-	-	-	50%	50%	100%
	Total Gestão	-	-	-	31%	69%	100%
	EFICIÊNCIA	Propicia relatórios mais precisos e rápidos, com menor esforço	-	-	-	50%	50%
Propicia acesso aos cadastros com menor esforço		-	-	-	25%	75%	100%
Reduz os limites de tempo de respostas (agregando valores as atividades)		-	-	-	-	100%	100%
Melhoria na estrutura organizacional (por facilitar o fluxo de informações)		-	-	-	-	100%	100%
Melhoria no fluxo de trabalho para os usuários		-	-	-	-	100%	100%
Acarreta na redução de erros		-	-	-	25%	75%	100%
Total Eficiência		-	-	-	17%	83%	100%
AUDITORIA	Auxilia na Auditoria Externa	-	-	-	25%	75%	100%
	Auxilia na Auditoria Interna	-	-	-	25%	75%	100%
	Fornecer informações para sistemas governamentais	-	-	-		100%	100%
	Total Auditoria	-	-	-	17%	83%	100%

1- Não colabora; 2- Colabora pouco; 3- Indiferente; 4- Colabora parcialmente; 5- Colabora muito

Fonte: elaborada pelos autores

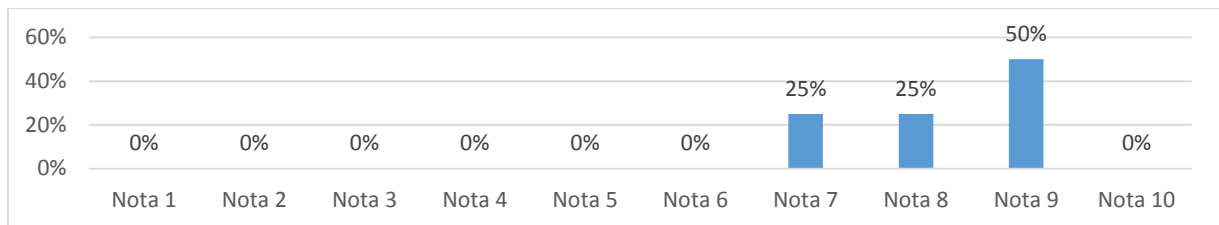
No ponto de controle finanças, se observa que os SIs contribuem de forma efetiva, pois os resultados mostram um grande alinhamento, sobretudo nos grupos de auditoria e eficiência, onde ambos, foi registrado por 83% que os sistemas colaboram muito e para 17% colabora parcialmente, não foi registrada nenhuma discordância.

Resultados ainda melhores foram registrados no grupo auditoria, onde os SIs colaboram muito (100%) para fornecer informações para sistemas governamentais e no grupo eficiência (100%) para reduzir os limites de tempo de respostas, facilitar o fluxo de informações e melhoria no fluxo de trabalho para os usuários.

O grupo que registrou contribuições relevantes, porém em menor grau, foi o de gestão, para 69% os sistemas colaboram muito e para 31% colabora parcialmente.

Em relação a nota geral atribuída aos sistemas, os achados constam na Figura 2.

Figura 2 - Notas dos servidores de Finanças em relação aos SIs utilizados nas atividades de Controladoria



Fonte: elaborado pelos autores

Nesse ponto de controle não foi registrada nenhuma nota inferior a 7 e 50% dos respondentes atribuíram nota 9, então, percebe-se um cenário favorável, corroborando que os sistemas estão alinhados com a missão do ponto de controle e está satisfazendo as necessidades dos usuários.

4.2 Área de Contabilidade

O ponto de controle contabilidade possui características e nuances, são muito semelhantes ao setor de finanças. As características deste órgão da controladoria estão detalhadas no Quadro 6.

Quadro 6 - Descrição dos sistemas utilizados pela Contabilidade

Itens	Características
Quantidade de sistemas utilizados	01
Nomes dos sistemas utilizados	E-Pública
Tipo de sistema no tocante a integração	Sistemas funcionais (atuam em áreas específicas do ponto de controle)

Fonte: elaborado pelos autores.

O ponto de controle utiliza apenas um sistema, o E-pública, e são classificados como sistemas funcionais, pois atuam em áreas específicas da Contabilidade. Como abordado anteriormente, não há uma integração plena com as demais áreas e uma grande parte das atividades são realizadas manualmente.

No tocante as características do SI, os dados são apresentados no Quadro 7.

Quadro 7 - Características dos Sistemas de Informação utilizados pela Contabilidade

Ações	Sim	Não
Recebe treinamento contínuo		X
São customizados a partir da integração dos módulos	X	
Há assistência técnica/upgrade (suporte)	X	
Adquirido de uma empresa de TI (pacote pronto)	X	
Desenvolvido especialmente para o ponto de controle		X

Fonte: elaborado pelos autores

Não diferente do setor de finanças, os usuários informaram que não recebem treinamento contínuo do sistema, embora não tenha sido relatada queixas em relação a dificuldades de operação, isso pode representar perda de produtividade e algumas funções importantes do sistema poderão ser negligenciadas.

O sistema foi customizado para o setor de finanças, foi adquirido em um pacote pronto e existe um suporte da empresa fornecedora, o que são fatores positivos e contribuem para o atingimento dos objetivos da sua implantação.

Com relação a colaboração do SI nas atividades da pasta, os dados estão expostos no Quadro 8.

Quadro 8 - Colaboração dos Sistemas de Informação nas atividades de Contabilidade

Atividades do Ponto de Controle de Contabilidade	Não colabora	Colabora pouco	Indiferente	Colabora parcialmente	Colabora muito
Adotar procedimentos e controles contábeis para salvaguardar os ativos e assegurar a veracidade dos componentes patrimoniais					X
Dar conformidade ao registro contábil em relação ao ato correspondente					X
Auxiliar na prevenção de práticas ineficientes e antieconômicas, erros, fraudes, malversação, abusos, desvios e outras inadequações			X		
Gerar, divulgar e acompanhar os demonstrativos da LRF					X

Elaborar demonstrativos e acompanhar o controle dos gastos nas áreas de educação e saúde					X
Encaminhar informações contábeis ao controle externo e demais órgãos de fiscalização ou financiamento				X	
Elaborar os demonstrativos contábeis que integrarão as prestações de contas anuais da prefeitura					X

Fonte: elaborado pelos autores

Fica evidente, diante dos dados apresentados, que os sistemas são muito úteis para o setor, pois “*colabora muito*” em 72% das atividades que são desenvolvidas pelo setor. É indiferente apenas auxiliar na prevenção de práticas ineficientes e antieconômicas, erros, fraudes, malversação, abusos, desvios e outras inadequações e colabora parcialmente somente para encaminhar informações contábeis ao controle externo e demais órgãos de fiscalização ou financiamento.

Em relação ao perfil dos respondentes, os dados estão expostos no Quadro 9.

Quadro 9 - Perfil dos usuários da Contabilidade

Gênero		Faixa Etária				Escolaridade					Formação Acadêmica					Tipo de vínculo			
Masculino	Feminino	Até 25 anos	26 a 35	36 a 45	46 a 60	Médio Completo	Sup. Incompleto	Sup. Completo	Especialização	Mestrado	Administração	Contabilidade	Economia	Direito	Outra graduação	Não possui graduação	Servidor Efetivo	Servidor Comissionado	Servidor Cedido
20%	80%	-	60%	20%	20%	20%	20%	20%	40%	-	-	80%	-	-	20%	-	-	100%	-

Fonte: elaborado pelos autores

Uma característica observada apenas nesse ponto de controle é que a maioria absoluta são do sexo feminino (80%) e somente 20% são homens. A faixa etária é predominantemente jovem, pois 80% tem menos de 46 anos, sendo 60% entre 26 a 35 anos. A faixa etária de 46 a 60 anos representa apenas 20%.

Em relação ao nível de escolaridade, as faixas são quase que homogêneas, pois os que tem apenas o ensino médio, os que cursam nível superior e os com formação universitária concluída, cada um somam 20%. Os que possuem cursos de especialização totalizam 40%.

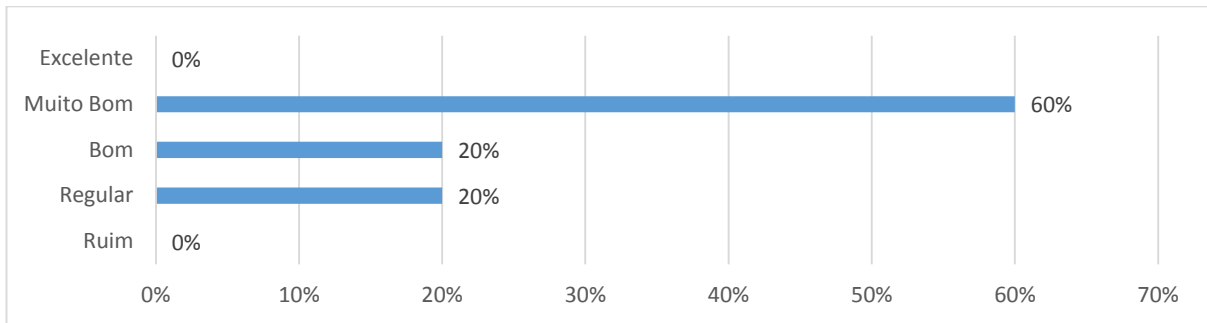
Um outro fato que chamou atenção, sendo uma vantagem competitiva para o setor, é que 80% dos formados, possuem a graduação em Ciências Contábeis, o que representa uma grande vantagem para o setor, pois os profissionais estão capacitados para as atividades que exercem.

Uma outra situação peculiar, é que 100% dos servidores são comissionados, ou seja, nenhum é ocupante de cargo efetivo ou cedido.

Também pelo fato de todos os respondentes deste ponto de controle, serem comissionados, ou seja, terem sido contratados na gestão atual (2017-2020), 100% possuem menos de 2 anos de atuação na prefeitura e no setor de contabilidade, já que foram contratados exclusivamente para esse setor, todos já ingressaram utilizando os sistemas, que foi implantado na pasta desde 2009.

Em relação ao nível de conhecimento do sistema, os dados estão expostos na Figura 3.

Figura 3 - Nível de conhecimento dos SIs pelos usuários do setor de Contabilidade



Fonte: elaborado pelos autores

Como mais de 80% dos usuários se avaliam como bom ou muito bom, em relação ao conhecimento das ferramentas do sistema, não se pode afirmar que a situação é desfavorável. Somente 20% dos respondentes assinalaram o nível de conhecimento regular.

Em relação aos tipos de SI utilizados, os achados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Tipos de SI utilizados pela Contabilidade

Sistemas	Usa muito	Usa pouco	Não usa	Não se aplica
Sistemas Individuais por Área (SIT) – Não integrado	80%	20%	-	-
<i>Enterprise Resource Planning (ERP)</i> – Um único SI com vários módulos integrados	60%	40%	-	-
<i>Customer Relationship Management (CRM)</i> – Gestão de Relacionamento com os contribuintes	-	-	100%	-
<i>Datamining</i> (mineração de dados)	40%	-	60%	-
<i>Business Intelligence (BI)</i>	60%	40%	-	-
<i>Balanced Scorecard (BSC)</i>	-	-	100%	-

Fonte: elaborado pelos autores

O setor de contabilidade, embora receba dados de todos os 14 pontos de controle da controladoria da prefeitura, não é totalmente integrado, por isso, o sistema mais usado é o SIT (80%); em seguida, ERP e BI, ambos com 60%, o ERP porque há comunicação com algumas

áreas como Finanças, Orçamento e Licitação e BI para suporte aos gestores. O *Datamining* é utilizado com muita frequência por somente 40% dos servidores.

Em relação aos sistemas que são pouco usados, destacam-se ERP e BI, ambos com 40% e SIT com 20%. O BSC e CRM, não são usados (100%), sendo que a justificativa para não uso do CRM é a ausência de relacionamento com os contribuintes, que não se aplica a essa pasta. Vale ressaltar, também, que 60% não usam o *Datamining*.

No tocante aos relatórios fornecidos e a relevância do SI, a Tabela 4 apresenta os achados com a pesquisa.

Tabela 4 - Recursos disponíveis e relevância do SIG na Contabilidade

Recursos disponíveis	Sim	Não	Total
Relatórios programados (demonstrativo semanal, mensal, etc.)	100%	-	100%
Relatórios de exceção (quando há uma situação é incomum ou requer uma atitude da administração)	60%	40%	100%
Relatórios de demanda	60%	40%	100%
Relevância do SIG na atuação da Controladoria			
Se o sistema falhar, há uma perda imediata de produtividade organizacional?	100%	-	100%
A maior parte das atividades do setor é via sistema?	100%	-	100%

Fonte: elaborado pelos autores

Entre os relatórios, os programados são os mais disponibilizados (100%), seguido de relatórios de exceção e de demanda, ambos com 60%. Esses relatórios são muito úteis a contabilidade, pois facilita em diversas atividades, inclusive no controle e na tomada de decisões.

Com relação a relevância do SIG na atuação da Controladoria, os resultados canalizam para uma grande utilidade dos sistemas, pois, no caso de falha, 100% dos usuários perdem produtividade e a maior parte das atividades são realizadas via sistema, isso foi relatado por 100% dos respondentes.

Se comparado com o setor de finanças, os relatórios da contabilidade são mais robustos, pois 100% apresentam números, gráficos e resultados. Esse panorama é muito importante, pois quanto mais subsídios constar, mas confiável será as informações geradas por esses relatórios. Decisões/ações são fornecidas para 40% dos usuários e o único item, entre os pesquisados, que não é oferecido são os comentários.

Acerca da percepção dos servidores em relação a contribuição dos SI, os resultados estão apresentados na Tabela 5.

Tabela 5 - Percepção dos servidores da Contabilidade acerca da contribuição dos SI

GESTÃO	Assertivas	1	2	3	4	5	Total
	Melhoria na tomada de decisões	-	-	20%	60%	20%	100%
	Melhoria o acesso às informações	-	-	-	20%	80%	100%

	Ajuda uma organização a atingir as suas metas	-	-	-	40%	60%	100%
	Reduz o grau de centralização na organização	-	-	20%	60%	20%	100%
	Total Gestão	-	-	10%	45%	45%	100%
EFICIÊNCIA	Propicia relatórios mais precisos e rápidos, com menor esforço	-	-	-	40%	60%	100%
	Propicia acesso aos cadastros com menor esforço	-	-	-	20%	80%	100%
	Reduz os limites de tempo de respostas (agregando valores as atividades)	-	-	-	40%	60%	100%
	Melhoria na estrutura organizacional (por facilitar o fluxo de informações)	-	-	-	40%	60%	100%
	Melhoria no fluxo de trabalho para os usuários	-	-	-	60%	40%	100%
	Acarreta na redução de erros	-	-	-	20%	80%	100%
	Total Eficiência	-	-	-	37%	63%	100%
AUDITORIA	Auxilia na Auditoria Externa	-	-	-	20%	80%	100%
	Auxilia na Auditoria Interna	-	-	-	20%	80%	100%
	Fornecer informações para sistemas governamentais	-	-	-	40%	60%	100%
	Total Auditoria	-	-	-	27%	73%	100%

1- Não colabora; 2- Colabora pouco; 3- Indiferente; 4- Colabora parcialmente; 5- Colabora muito

Fonte: elaborado pelos autores

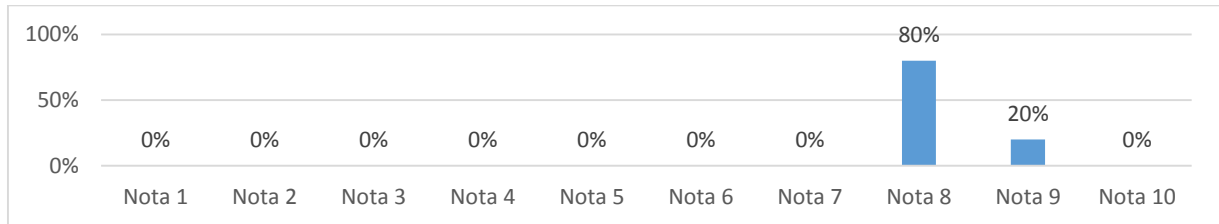
No ponto de controle contabilidade, as atividades de auditoria são as mais beneficiadas pelo uso de SIs, onde 73% dos respondentes assinalaram que eles colaboram muito, contra 27% dos que afirmaram que eles colaboram parcialmente.

Em seguida, o grupo eficiência, é o mais beneficiado, 63% dos entrevistados afirmaram que os SIs colaboram muito, contra 37% que responderam que colabora parcialmente. As atividades com os melhores resultados são: facilidade de acesso a cadastros e redução de erros, com 80% de colabora muito.

Por fim, as atividades de gestão, que para 45% os sistemas colaboram muito e o mesmo percentual acha que colabora parcialmente, contra 10% que afirma que o uso de SIs na gestão são indiferentes. A melhoria no acesso às informações é a atividade mais beneficiada nesse grupo, na opinião dos respondentes, pois 80% afirmam que colabora muito.

Em relação a nota geral atribuída aos sistemas, os dados constam na Figura 4.

Figura 4 - Notas dos servidores da Contabilidade em relação aos SIs utilizados nas atividades de Controladoria



Fonte: elaborado pelos autores

Corroborando com os demais itens comentados, observa-se um alto grau de satisfação, onde 80% dos respondentes atribuíram nota 8 e 20% nota 9, o que mostra que os SIs estão alinhados com os objetivos da pasta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo se deu em uma prefeitura municipal do estado de Pernambuco na busca do objetivo de analisar a contribuição dos sistemas de informação gerenciais na atuação da controladoria. Com base nas atribuições que constam na Resolução 001/2009 do TCE/PE. A compulsar a situação, percebe-se que os SIGs contribuem com as diversas atividades da controladoria, sobretudo, nos setores de contabilidade e finanças. No entanto, as falhas na comunicação; falta de treinamento; ausência de suporte; ausência de algumas funcionalidades relevantes; elevado custo para melhorias e fornecimento de informações adicionais dos SIs, são algumas das limitações encontradas para que os sistemas contribuam de forma efetiva com as atividades da CGM. Apesar de algumas inconsistências, os sistemas utilizados conseguem atender com certa integridade.

Um fato a ser considerado é que boa parte dos usuários não são proficientes no sistema que utilizam, alguns por falta de treinamento, outros por dificuldade com as tecnologias e alguns por resistência, entretanto, ressaltam que o sistema é muito bom e reconhecem a sua importância.

De um modo geral, os SIGs contribuem com as diversas atividades da controladoria, principalmente, nos setores mais ligados às práticas contábeis e financeiras. Mencione-se o fato que 63% dos respondentes afirmaram que os SIs colaboram muito, enquanto a outra parte acredita que igualmente colabora, porém de forma parcial. Observe-se que 80% acredita que o sistema tem muito sucesso em termos de cadastro. Nesse sentido, a visão otimista é a que prevalece. De fato, há desafios, mas a maior parte ou está muito convencido da excelência do sistema ou acredita que ainda pode melhorar em alguns aspectos.

Percebeu-se, ainda, que os SI oferecem relevantes contribuições, sobretudo, nas áreas estratégicas da organização, a exemplo das tomadas de decisões e parametrização, o que mostra que as ferramentas tecnológicas não contribuem apenas com as atividades operacionais, mas sim, em todos os níveis organizacionais -operacional, tático ou estratégico.

Um outro dado relevante em relação à contribuição dos SIs com a controladoria, foi o fato de que, em média, 82,5% dos usuários relataram que se o sistema falhar, há uma perda imediata de produtividade nas atividades da controladoria.

Como limitação identificada, ressalta-se a dificuldade dos usuários com a linguagem técnica oriunda da tecnologia da informação. Além disso, esse estudo refere-se a um ambiente específico de uma prefeitura municipal, não podendo ser extrapolado para outras prefeituras e/ou órgãos públicos, mas pode servir de direcionador para novas pesquisas na área. Sugere-se como trabalhos futuros, a investigação em outras prefeituras para efeitos de comparação, bem como em órgãos estaduais e federais.

6 REFERÊNCIAS

- ANDRADE, L. F. V. de; VEGGIAN, V. A.; SCARPINELLI, M. Uma análise qualitativa sobre a importância da atuação conjunta entre a tecnologia da informação e a controladoria no ambiente organizacional. **Revista FAEF**. 2011. n. 21. Disponível em: <http://faef.revista.inf.br/site/e/administracao-21-edicao-dezembro-de-2011.html#tab496>. Acesso em: 05 set. 2019.
- ASSIS, L. de; SILVA, C. L. da; CATAPAN, A. As funções da controladoria e sua aplicabilidade na administração pública: Uma análise da gestão dos órgãos de controle. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**, v. 14, n. 3, Jul-Set/2016.
- BARRETO, L. K. S.; SOUZA, L. A.; TIMENI, S. H.; SILVA, H. C. X.; SILVA, K. B. Ferramentas estratégicas de controladoria: estudo de caso múltiplo em cinco escritórios contábeis na cidade de Natal-RN. **RIC - Revista de Informação Contábil**, v. 9, n. 2, p. 77-94, Abr-Jun/2015.
- BATISTA, E. O. **Sistema de Informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BERNER, C. V. Sistema de informação gerencial: ferramenta de suporte a contabilidade. Maringá Management: **Revista de Ciências Empresariais**, v. 6, n.2, - p. 17-21, jul./dez. 2009.
- CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C.; ALMEIDA, M. A.; CEOLIN, A. C. Utilização de informação gerencial na gestão de custos em empresas do setor de Tecnologia Da Informação E Comunicação (TIC). **RIC - Revista de Informação Contábil**. v. 7, n. 2, p. 65-79, Abr-Jun/2013.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.
- CINTRA, R. F.; VIEIRA, S. F. A.; BARBOZA JÚNIOR, D. C.; FERNANDES, C. R.; BAGGIO, D. K. Impacto da implantação de um sistema de informação gerencial na gestão de contratos públicos: o caso do Hospital Universitário de Dourados/MS. **Revista de Administração da Unimep**, v. 10, n. 2, p. 28-52, 2012.
- HOFFMANN, R. C.; OLIVEIRA, P. S. M.; ZEFERINO, R. Z. A Utilização Estratégica Dos Sistemas De Informações Gerenciais No Ramo Hoteleiro da Cidade de Ponta Grossa – Paraná. **Revista de Engenharia e Tecnologia**. v. 4, n. 1, Abr/2012.
- KAUARK, F. S.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum Editora, 2010.

LARA, G. O. mapeamento de processos como ferramenta para tomada de decisão na implantação de SIG: estudo de caso de uma lavanderia hospitalar. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 5, n. 5, p. 44-55, 2010.

LAURENTINO, A. J.; LESTENSKY, D. L.; NOGARA, J. G.; PRIA, T. D. **A importância da contabilidade gerencial para as micro e pequenas empresas no século XXI no Brasil**. 2008. 76f. Monografia (Ciências Contábeis) – FAE Centro Universitário, Curitiba, 2008.

MARTINS, P. L., MELO, B. M., QUEIROZ, D. L., SOUZA, M. S., BORGES, R. O. Tecnologia e Sistemas de Informação e Suas Influências na Gestão e Contabilidade. **In: IX SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA (IX SEGte)**. Viçosa – Rio de Janeiro, p. 1-13, 2012.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013.

PERNAMBUCO. **Resolução 001/2009 de 01 de abril de 2009 do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco**. Dispõe sobre a criação, a implantação, a manutenção e a coordenação de Sistemas de Controle Interno nos Poderes Municipais e dá outras providências. Disponível em: <http://www4.tce.pe.gov.br/resolucao-virtual/2009/r012009.htm>. Acesso em: 03 abr. 2018.

SENADO FEDERAL (Brasil). Senado notícias. **LRF**. [S. l.]: Senado Federal, 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/entenda-o-assunto/lrf>. Acesso em: 7 set. 2019.

SOUZA, J. H.; VISELE, J.; SUGAHARA, C. Sistema de Informações Gerenciais em Hospitais. **Revista Gesta**, v. 2, out-dez/2006, p. 73-87.